

LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS SEGUNDO DOMINGO DE PASCOA





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO EPISCOPAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE (CELAM)

Mons. Jaime Spengler, OFM
Presidente

Mons. José Luis Azuaje
Primeiro vice-presidente

Mons. José Domingo Ulloa
Segundo vice-presidente

Mons. Santiago Rodríguez
Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos

Mons. Lizardo Estrada
Secretário geral

Pbro. Pedro Brassesco
Secretário geral adjunto

Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam)

Avenida Boyacá No. 169D-75
Código postal 111166
PBX: 6014845804
celam@celam.org
www.celam.org

Equipe editorial

Lisandra Chaves (Costa Rica)
Fernando Canchón (Honduras)
H. María Magdalena Medina (República Dominicana)
Ángel Morillo (Venezuela)

Edição

Centro de Comunicação

INTRODUÇÃO



“Se Cristo não ressuscitou, então este é o nosso anúncio e também a vossa fé” (I Co 15:14)*. Através da ressurreição esta vida, com todos os seus significados, continua a ter significado. A ressurreição, portanto, não consiste numa divinização que transcende o humano. Mas tenho que decidir que a ressurreição é a realização da plenitude da humanidade e, nesse sentido, é o culminar da nossa plena humanização.

Por isso podemos decidir, com humildade e realismo, que o máximo que podemos afirmar é que, através da sua ressurreição, Jesus é para sempre a plenitude do ser humano, o Vivente definitivo, no qual a condição humana alcança a sua estabilidade para sempre. e para sempre quaisquer limitações.

Nesta perspectiva pascal é importante a formação de todos os batizados para uma Igreja sinodal, especialmente nos seminários e nas casas religiosas. Na Assembleia Eclesial foi levantada a importância de uma mudança na formação do ministério ordenado para avançar numa Igreja em chave sinodal, porque “hoje existe em alguns lugares uma ideia que sugere que, quando um batizado chega ao sacramento da ordem, ele entra numa esfera diferente, numa categoria superior aos demais batizados” (TAE, n. 117). Vamos ao encontro do Senhor Ressuscitado e anunciemos “a boa nova a toda criatura” (Mc 16,15).

*TAE: Texto da Assembleia Eclesial

1

LEITURA DO TEXTO. O QUE DIZ O TEXTO?

“PAI AGRADECE AO SENHOR PORQUE ÉS BOM, PORQUE A TUA MISERICÓRDIA É ETERNA”

Leitura orante do Salmo 117, 2-4. 16ab-18. 22-24

O Salmo 117 é um cântico de vitória, uma doxologia de louvor e ação de graças (vv. 1-4). A Igreja convida-nos a rezar com este Salmo no tempo pascal, à luz da morte e ressurreição do Senhor. Não é por acaso que este é o Salmo Pascal por excelência, o texto salmático mais expressivo de ação de graças pela vitória pascal do Senhor.

Assim podereis, na Páscoa, ver as manifestações do amor de Deus atingirem o seu auge, com a ressurreição de Jesus, que é a pedra fundamental da nossa fé e da nossa esperança. Esta pedra, prometida por Isaías (26:4-9), que foi colocada como fundamento de Sião não foi reconhecida, mas rejeitada, acabou sendo a pedra angular.

2

MEDITAÇÃO. O QUE O SENHOR ME DIZ NO TEXTO?

Aplicando-a a Jesus ressuscitado, a hermenêutica do texto alimenta a nossa oração e espiritualidade durante todo o tempo pascal. O salmista estava entrando e com os fiéis de Israel, aqueles que temem a Yahweh e nossos leitores hoje. O povo entra na intimidade de Yahweh, que é a Vida (casa do templo) dos justos. Esta é a chave do Salmo, a entrada do templo, formada pela comunidade dos israelitas, tementes a Deus. Segundo isto, o templo não é uma construção de pedras materiais, mas a vida dos crentes, antes criada por arquitetos (construtores oficiais), agora convertida, pela graça de Deus, em pedra angular.

Agora, o Ressuscitado torna-se a pedra angular por excelência. A comunidade cristã, fundada na experiência da ressurreição, reconhece e professa a figura de Jesus Cristo como pedra angular. Isso significa que Jesus continua avançando. Ou seja, a mensagem de Jesus, a sua humanidade, a sua tolerância, o seu respeito, a sua luta incansável contra tudo o que é desumano que existe entre nós, contra toda a nossa escravidão e sentimento de culpa, as nossas trevas face a um futuro de morte que enfrentamos. inevitavelmente condenado, tudo encontra na ressurreição a firme convicção de quem sabe que a desumanidade da humanidade e os aspectos negativos da vida estão superados.



3

ORAÇÃO. O QUE VOCÊ RESPONDE AO QUE O SENHOR DIZ NO TEXTO?

Senhor, ensina-nos a descobrir
que graça de misericórdia
Se ele nos deu em abundância,
em especial com o evento
fundador da nossa fé cristã:
“O Crucificado ressuscitou.”

Como um vento forte e saudável,
bondade e misericórdia
se eles estiverem espalhados por todo o mundo.
Ajuda-nos, Senhor, que diante do teu olhar amoroso,
isso é tão longo
Se pousou em sua cidade,
e cada um de nós,
não sejamos indiferentes,
porque ela muda sua vida.

E o salmista?
Porque sempre lhe damos as boas-vindas,
Nós te abraçamos como uma rocha viva,
a pedra angular da nossa vida,
e vamos confessar como Thomas
das profundezas de nossas entranhas
que você é o Senhor,
mate-o, você está derrotado. Amém.



4

CONTEMPLAÇÃO. COMO FAÇO A VIDA E ENGAÇO OS ENSINAMENTOS DO TEXTO?



O que mais podemos fazer senão agradecer a um Deus tão bom, cuja misericórdia é eterna? Você é meu Deus, eu te agradeço; Oh meu Deus, eu te amo! Mas não proclamaremos estas declarações em palavras; mas será o mesmo amor que nos unirá a Ele, que gritará. Esta voz, de facto, será a voz do amor mais amoroso: “Pai, graças ao Senhor por ser bom, porque a sua misericórdia é eterna”: ele o texto começa e termina com estas palavras; São o primeiro e o último versículo de todo o Salmo 117.

Não temos dúvidas de que o Senhor fará o que prometeu que faria, independentemente do tempo em que nos encontramos, como diz a sua palavra: “ele permanecerá fiel à sua palavra, mesmo que passem mais de 1.000 gerações” (Dt 7,9-12). O Salmo também nos compromete, como nos diz o Papa Francisco, a ser seres humanos de misericórdia (Audiência Geral, quarta-feira, 21 de setembro de 2016), parafraseando Lucas, “a ser compassivos como o nosso Pai é compassivo” (6,36). Bem, a perfeição é o amor misericordioso.

Como também expressa o Papa Francisco, há uma grande necessidade de ser um pouco mais misericordioso, “não falar mal dos outros, não julgar, não “arrancar” os outros com críticas, com inveja, com ciúmes. Devemos perdoar, ser misericordiosos, viver a vida no amor (Francisco, Audiência Geral, quarta-feira, 21 de setembro de 2016). O salmista convida-nos a esta gratidão que brota do reconhecimento deste amor desproporcional de Deus que transforma a nossa vida, que transforma a nossa tristeza em alegria, pois se baseia numa experiência enraizada na morte e na Páscoa de Jesus, pedra rejeitada, mas convertido, na cabeceira da esquina do novo templo (Mt 21,42; At 4,11; I Cor 3,11; Ef 2,20).

5

DO TEXTO, COMO REZAR COM TODAS AS LEITURAS DO SEGUNDO DOMINGO DE PÁSCOA?

Com a qualidade deste amor, o Salmo 117 liga-se à primeira leitura dos Atos dos Apóstolos (4,32-35), pois conduz ao seu ponto mais alto na práxis, de uma fé que se manifesta na preocupação pelos pobres. Os Atos dos Apóstolos apresentam-nos aqui as características da comunidade ideal. Isto testemunha o Senhor Jesus com ações e palavras, na sua preocupação pelos mais necessitados.

Nesta mesma linha de testemunho o Salmo se entrelaça com a Segunda leitura da carta do apóstolo São João (5, 1-6). O amor misericordioso de Deus põe à prova a nossa afirmação de que amamos a Deus, na demonstração de amar aquele que Dele nasceu (o Filho), na guarda e no cumprimento dos Seus mandamentos. O amor aos irmãos e irmãs é o critério de verificação de que nascemos de Deus. Acredite, renasça, ame (isto é, guarde os mandamentos), são as três palavras essenciais desta passagem da Segunda Leitura. Os três são inseparáveis: ninguém pode dizer que acredita se não ama e vice-versa; e ao mesmo tempo, nesta fé e neste amor, cada um nasce para a vida de Deus, graças ao mistério pascal de Cristo (a água, o sangue e o Espírito).

Finalmente, o Evangelho de hoje, Segundo Domingo de Páscoa (Jo 20, 24-29), junta-se ao Salmo quando nos diz como alcançar esta alegria que o caracteriza. Com efeito, o conteúdo do trecho evangélico é uma história que se desenvolve a partir de vários itinerários internos: a) Do medo à alegria; b) Da escuta à vivência; de ver para acreditar; d) Do receber ao dar; e) Do crer ao testemunho. Maria Madalena, primeira testemunha da pessoa do Ressuscitado, empreende a sua busca movida por este amor apaixonado por Jesus, tornando-se modelo do anúncio pascal. Na verdade, a presença de Jesus ressuscitado traz paz e alegria. Estes são os dois grandes dons do Senhor Ressuscitado.



6

APROFUNDA A ASSEMBLEIA ECLESIAL E O SÍNODO DA SINODALIDADE: AO ENCONTRO DAS PERIFÉRIAS



Na primeira sessão da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, realizada em outubro de 2023, “foi expresso com muita frequência o pedido de que os seminários ou outros cursos de formação dos candidatos ao ministério estejam intimamente ligados à vida quotidiana” da comunidade” (IS, n. 11, e) e progredir “nos processos discipulares integrais, desde o encontro com Jesus Cristo até a conversão da mente, do coração e da vontade” (TAE, n. 117).

De facto, na Assembleia Eclesial (TAE, n. 118) havia uma preocupação latente em avaliar “a idoneidade psicológica e espiritual dos candidatos” que ingressam nos seminários e casas de formação religiosa, uma vez que “a fraca configuração para a vida celibatária” pode levar a comportamentos de vida dupla e abusos, não apenas sexuais, mas também à manipulação da consciência e ao exercício despótico do poder”. Para conseguir isso, será fundamental “a própria formação do ministério ordenado, na qual toda a comunidade eclesial deve estar envolvida” (IS, n. 3, j).

*IS: Relatório de síntese do Sínodo

COMPROMISSO

Cada vocação tem uma forma específica e distinta de viver a espiritualidade, o que confere profundidade e entusiasmo ao exercício das suas

tarefas. Assim, a vida no Espírito não nos encerra numa intimidade confortável, mas antes transforma-nos em pessoas generosas e criativas, felizes no anúncio e no serviço missionário. Torna-nos comprometidos com as exigências da realidade e capazes de encontrar um significado profundo em tudo o que temos que fazer na vida. Igreja e para o mundo. Como disse uma freira na Assembleia, “a marca da própria identidade faz de cada pessoa portadora de um dom, de um carisma e de um estilo específico, todos únicos e diferentes, e aí convergem as diferentes funções e ministérios da única vocação eclesial. : me siga. Neste siga-me é onde todos nós, leigos, religiosos, ministros ordenados, nos tornamos um” (TAE, n.119).

VER:

Tendo na mente e no coração o desejo de praticar o caminho da escuta recíproca, nos perguntamos:

1. Como batizado, com o que você se compromete na sua formação cristã para ser um autêntico discípulo missionário?
2. Qual você acha que deveria ser o papel dos ministros ordenados na animação da formação em sentido sinodal?
3. De que forma pode a comunidade eclesial envolver-se na formação dos seminários e das casas religiosas?
4. Qual é a razão pela qual o sacramento da Ordem entrou numa esfera diferente, numa categoria superior acima do resto dos batizados?

JULGAR

Demos mais um passo no nosso processo de conversão, no que diz respeito ao nosso compromisso de promover um encontro pessoal com Jesus Cristo encarnado na realidade do continente, portanto, reflitamos, inspirados pela voz do Espírito Santo:

Da nossa conversão pessoal: A realidade atual exige de nós maior atenção aos projetos formativos dos Seminários, uma vez que os jovens são vítimas da influência negativa da cultura pós-moderna, especialmente dos meios de comunicação social, trazendo consigo a fragmentação da personalidade, a incapacidade de assumir compromissos definitivos, a ausência de maturidade humana, o enfraquecimento da identidade espiritual, entre outros, que dificultam o processo de formação de discípulos e missionários autênticos. (Cf. DAp. 318).

Desde a nossa conversão comunitária: No que diz respeito à formação dos discípulos e missionários de Cristo, a pastoral vocacional ocupa uma posição

particular, que acompanha cuidadosamente todos aqueles que o Senhor chama a servir a Igreja no sacerdócio, na vida consagrada ou na vida leiga. estado. (Cf. DAp. 314).

Desde a nossa conversão pastoral: Embora nas últimas décadas tenham sido feitos muitos progressos no desenvolvimento de uma formação integral – emocional, espiritual, intelectual e pastoral – como indica a Ratio fundamentalis institutionalis sacerdotalis da Congregação para o Clero, alguns expressaram que “ Sobrevive um tipo de formação focada exclusivamente em um currículo de estudos.” (TAE, n.117).

Desde a nossa conversão sinodal: É necessário ampliar o acesso das mulheres aos programas de formação e aos estudos teológicos. Que as mulheres tenham acesso aos programas de ensino e formação dos seminários, para promover uma melhor formação para o ministério ordenado (IS, n. 9, p).

DAp: Documento de Aparecida

AGIR

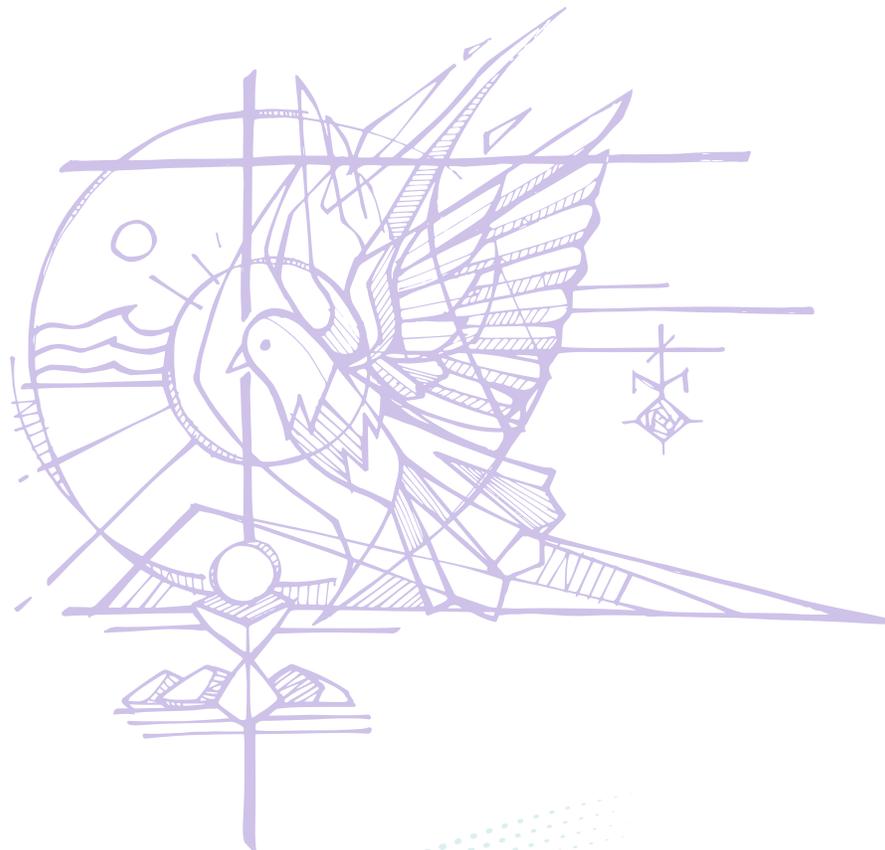
Escolha uma obra de misericórdia, pense numa ação concreta e assumo o compromisso de realizá-la, compartilhe suas evidências em grupos de WhatsApp-Telegram ou em suas redes sociais (se preferir) para que outras pessoas se sintam motivadas a imitá-lo.

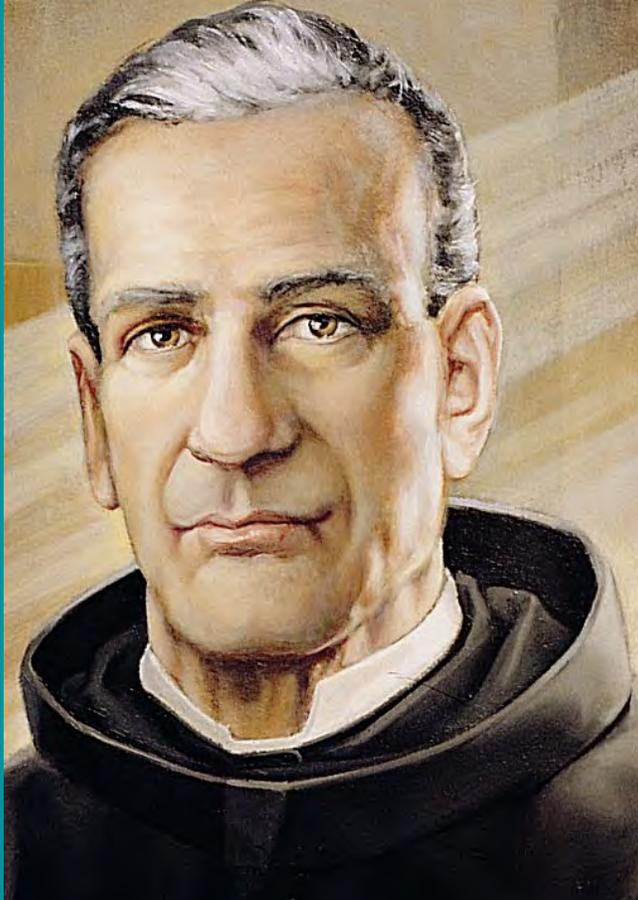
Daí a criatividade de mostrar num vídeo ou numa foto uma obra de misericórdia que convida outros a fazerem o mesmo, porque uma imagem vale mais que mil palavras.

1. Convidar: Seminaristas, noviços e aspirantes são sementes do Reino, por isso, se a sua paróquia ou comunidade tiver, encoraje-os a organizar atividades para chegar às periferias: obras de misericórdia, bem como visitar os doentes, os idosos , rezem juntos o Santo Rosário.
2. Fale: Com o seu pároco ou superior sobre a importância da sinodalidade e como vivê-la ao estilo de Jesus, especialmente para envolver aqueles que aspiram ao ministério ordenado ou à vida consagrada numa comunicação como o Papa diz para ouvir com os ouvidos do coração.
3. Agradecer: Aos que estão no caminho da formação ou em busca da vocação, encoraje-os a seguir em frente, apoie-os com palavras de encorajamento, também com gestos concretos de fraternidade, espiritualidade e convivência. Eles, com os batizados, com Jesus e Maria, são novos discípulos missionários, testemunhas de fé, no meio de um mundo cheio de incertezas.
4. Rezar: Por novas vocações para a nossa mãe Igreja, por novos ministros com cheiro de ovelha, por mais missionários, que junto com o Povo de Deus anunciem a boa nova. Inclua este pedido durante todo este período de Páscoa.

PRECES:

- Por uma mudança na formação dos seminaristas para que estejam preparados para acompanhar uma Igreja mais sinodal.
- Pelo fim do clericalismo em todas as suas formas e níveis, para que saem as feridas de quem sofreu este flagelo.
- Pela humildade e dedicação dos seminaristas, dos formandos, das casas religiosas e das vidas consagradas em geral.
- Para que todos compreendamos que na Igreja a autoridade é serviço, que os novos ministros sejam testemunhas fiéis do amor em tudo o criado.
- Por uma formação integral – emocional, espiritual, intelectual e pastoral – inspirada na Ratio fundamentalis Institutionis sacerdotalis da Congregação para o Clero e, claro, por mais vocações.
- Para que os Seminários e as Casas de formação religiosa sejam verdadeiros espaços de amor e de sinodalidade, onde se vive a presença salvífica e a misericórdia de Jesus sacramental.
- Pelo aprofundamento da formação afetiva e sexual com a inclusão das mulheres como professoras e diretoras espirituais, excluindo toda misoginia e machismo.





BEATO JOSÉ OLALLO VALDÉS

Cuba 1820-1889

Nasceu em Havana, Cuba, em 12 de fevereiro de 1820. Foi um religioso cubano da Ordem de São João de Deus, que vivia a serviço dos enfermos e dos mais necessitados. As pessoas o conheciam como Padre Olallo, embora ele não fosse padre. José María Martín de Herrera, então arcebispo de Santiago de Cuba, propôs-lhe ser ordenado sacerdote, mas ele recusou porque queria dedicar a sua vida aos pobres e doentes, o que implicava o seu distanciamento dos pacientes. Em 29 de novembro de 2008 foi beatificado na cidade de Camagüey.

vamos rezar

*Eu professo minha fé em Ti, Senhor!
Pai, Filho e Espírito Santo, admiráveis nos vossos santos.
Tua graça foi encontrada no Beato José Olallo Valdés
um dócil instrumento de sua bondade e misericórdia
para com os pobres e necessitados,
passando por Camagüey “fazendo o bem a todos e curando os enfermos.
Através da tua bondade, Senhor, peço-te que nos expresses a sua santidade,
concedendo-nos as tuas bênçãos através da sua intercessão. Imploro-lhe a
honra e a glorificação do seu Beato José Olallo Valdés, nosso admirado e querido
benfeitor. Amém*